

## A CATEGORIA É QUEM DECIDE

***Chamamos a categoria a participar das assembleias que decidirão sobre aditamento no Acordo Coletivo. Precisamos retomar as lutas para derrotar as chantagens da Reitoria***

Nessa semana teremos rodadas de assembleias no interior e na capital para deliberarmos sobre a proposta de aditamento no acordo coletivo relacionada à autorização dos trabalhadores em condições insalubres participarem do Banco de Horas e também sobre redução do intervalo intrajornada em dias de compensação para quem tem jornada de 30 horas.

No caso dos trabalhadores em condições insalubres, é preciso dizer que a regulamentação na CLT que proíbe que esses trabalhadores excedam sua jornada diária foi uma conquista que custou muitas lutas. Isso parte da compreensão que o trabalho nessas condições gera prejuízo irreversível à saúde dos trabalhadores que ali estão expostos.

Na USP, a responsabilidade pelo impasse atual é da reitoria. Sabemos que a reitoria não tem nenhuma preocupação efetiva com a situação desses trabalhadores. Até a implantação do ponto eletrônico era exigido que esses funcionários fizessem as compensações. Após a implantação do ponto, como parte de uma política de chantagens e de divisão da categoria, a reitoria “percebeu” que era ilegal e proibiu os trabalhadores em condições insalubres de gozar as pontes e o recesso. O sindicato propôs que esses trabalhadores, que já estão submetidos a uma condição de trabalho penosa, ficassem liberados da compensação e pudessem gozar as pontes e o recesso. A reitoria negou. Posteriormente buscamos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) uma autorização para que as compensações pudessem ser feitas. O MTE negou essa autorização, destacando que não poderia concedê-la em decorrência do alto índice de acidentes de trabalho ocorridos na Universidade. Isto é, a autorização do MTE foi negada em razão da política da Universidade de descaso com as condições do trabalhador.

Nesse momento, a nova lei trabalhista abre margem para que os acordos entre o empregador e os funcionários se sobreponham à CLT em alguns aspectos, incluindo esse das horas excedentes para trabalhadores em condições

insalubres. Nós sabemos que muitos trabalhadores da USP que estão nessa condição desejam gozar as pontes e o recesso, e por essa razão estão dispostos a assinar um acordo que garanta isso, ainda que sob o custo de passar mais horas por dia em ambientes considerados insalubres.

**Mas fazemos um alerta, a reforma trabalhista representa um ataque profundo aos direitos historicamente conquistados pelos trabalhadores. O princípio do negociado entre patrão e empregado valer mais que o que está na lei é uma corda no pescoço do trabalhador, pois dificilmente um trabalhador sozinho, ou mesmo uma categoria isolada vai conseguir impor um acordo que estabeleça condições melhores que as garantidas na CLT (por mais problemas que a CLT possa ter). Portanto, precisamos ter em mente que aprovar um aditamento ao acordo nos utilizando da brecha da reforma trabalhista poderá abrir uma porteira pela qual poderemos perder posteriormente muitos direitos hoje conquistados. Por ter essa compreensão do ataque que a reforma trabalhista representa, nós participamos ao longo do ano dos diversos dias nacionais de luta, bem como da Greve Geral do dia 28 de abril, com o objetivo de impedir a aprovação e posteriormente a implantação da reforma. E seguimos achando que é fundamental construirmos a mobilização necessária, na USP e em todo o país, para revogar a Reforma Trabalhista e impedir a aprovação da Reforma da Previdência e de outros ataques.**

Ainda assim, o nosso sindicato é reconhecido por ser amplo e democrático. Nós nunca assinamos nenhum acordo com o patrão sem o aval da categoria. Da mesma forma nunca deixamos de seguir a opinião da categoria expressa em nossas assembleias, mesmo que a diretoria ou parte dela não concorde com a decisão. Dessa forma, quem vai decidir o que fazer nesse caso é a categoria! Por isso reforçamos o chamado para que os trabalhadores da USP participem das assembleias que estão sendo convocadas e exerçam seu direito de decisão.

### ASSEMBLEIAS NO INTERIOR E CAPITAL

**PIRACICABA, 27/11, 9h, Anfiteatro do PCH; RIBEIRÃO PRETO, 27/11, 14h, Bloco didático da FMRP;**

**ARARAQUARA, 27/11, 16h, (local a definir); PIRASSUNUNGA, 28/11, 10h, Prédio Central.**

**BAURU, 28/11, 12h30, (local a definir).**

**SÃO PAULO, 29/11, 12H30, AUDITÓRIO DA HISTÓRIA**

# NOTÍCIAS DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Conselho Universitário da USP aprovou, na terça, 21/11, as diretrizes orçamentárias de 2018, a partir de uma proposta que pode ser resumida em: continuar e aprofundar o desmonte da USP.

Graças à greve de estudantes da Enfermagem e Medicina e à mobilização da população do Butantã e da região Oeste, houve várias falas reconhecendo que a primeira diretriz geral dessa proposta, que é a continuidade do congelamento de contratações de funcionários, está sufocando e inviabilizando o funcionamento do Hospital Universitário, que no mesmo dia teve o Pronto Socorro Infantil fechado, e no dia seguinte o anúncio do fechamento do Pronto socorro em geral. E a reitoria faz isso planejadamente, pra que a situação fique tão insustentável que ela possa apresentar como solução o ataque que foi barrado em 2014: a desvinculação do HU, começando pela contratação indireta de pessoal via organizações privadas em convênio com Prefeitura e Estado.

É o que está acontecendo na universidade toda, em primeiro lugar nos poucos serviços direcionados à população e aos estudantes mais pobres que entram na USP, como a Escola de Aplicação, as creches, os restaurantes, mas também em todos os órgãos e unidades da USP, atingindo diretamente também o ensino e a pesquisa. Afinal,

a gestão Zago começou com menos funcionários do que a USP tinha em 1995 - desde quando o repasse de ICMS não aumenta - e terminou com cerca de 3500 postos de trabalho a menos!

Foram feitos vários destaques sobre essa questão. Desde os que apresentamos a partir da representação de trabalhadores - para acabar com o congelamento de contratações, para abrir imediatamente contratações de trabalhadores e professores para toda a USP para repor o quadro do início da gestão Zago, e pela contratação com urgência para repor o quadro nos Hospitais e Centros de Saúde - até os que foram apresentados pela representação dos estudantes de graduação - para abrir uma exceção no congelamento de contratações, excepcionalmente para médicos e profissionais de saúde do HU (que não foi incluída na sistematização para ser votada) -, passando por outras. A votação dos destaques deve acontecer em uma reunião extraordinária na próxima terça, 28/11. Mas a posição da Comissão de Orçamento e Patrimônio, contrária a todos esses destaques, já deixa clara a intenção de ignorar as reivindicações de todos os setores da comunidade universitária e da população. Só nossa mobilização pode impor essas demandas e para barrar o desmonte do HU e da USP!

## ATIVIDADES DA SECRETARIA DE MULHERES RUMO AO 8º ENCONTRO DE MULHERES TRABALHADORAS DA USP

Para arrecadar fundos para o encontro de mulheres, a Secretaria de Mulheres do Sintusp promove:

**DIA 28/11 ÀS 14H30 ATÉ ÀS 17H30** - Brechó - Local Sintusp

**DIA 28/11 ÀS 11H30** - Almoço (Estrogonofe, com opção vegetariana!) - Valor R\$20,00 - Local Sintusp

Para informações e inscrições para o 8º Encontro de mulheres entre em contato com a secretaria no email: [secretariademulheresdosintusp@gmail.com](mailto:secretariademulheresdosintusp@gmail.com)

## SINTUSP PROMOVE EVENTO SOBRE ASSÉDIO MORAL DIA 29

### COM PROFESSOR KODATO



O tema "Assédio Moral" nunca esteve tão em pauta na USP como nos últimos tempos. A redução do número de trabalhadores, que gerou sobrecarga em diversos setores, a instalação do Ponto Eletrônico combinado com pacotes de restrições que se multiplicam a cada dia, têm ampliado o número e a gravidade dos casos de assédios de chefes despreparados para a função, que para justificarem os cargos aos seus superiores muitas vezes massacram os subordinados. Por isso, a Secretaria do SINTUSP de Combate ao Assédio Moral e Sexual volta à atividade com força total para combater esse mal.

No dia 29/11, quarta-feira da próxima semana, das 9h às 12h, na sede do SINTUSP em São Paulo, acontece uma atividade de retomada da Secretaria com a participação do professor Sérgio Kodato, Coordenador do Observatório de Violência da USP de Ribeirão Preto, além de companheiros que estão esta semana em Florianópolis participando do V Seminário Catarinense de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho e do 1º

Congresso sobre Riscos Psicossociais e Saúde nas Organizações e no Trabalho.

**Todos podem e devem participar, entender para combater é a melhor saída.**

## REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP  
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br) Site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br)